



PROTAGONISMO INFANTIL: REFERÊNCIAS, DESAFIOS E POTENCIALIDADES EDUCATIVAS

SANTOS, Laura Machado¹
 CRUZ, Roseline das Neves Araújo²
 SIQUEIRA, Suelen Taynara da Silva³
 CARDOSO, Vitor Ramos⁴
 SANTOS, Ana Cristina Conceição Santos⁵

Grupo de Trabalho (GT): Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.

RESUMO

Este relato de experiência, fundamentado nas ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Pedagogia (UFAL/Campus Sertão), tem como objetivo analisar as possibilidades e referências que atravessam os processos de formação educativa pautando-se nas contribuições teóricas de Freire (1996), Piaget (1976) e Vygotsky (1988), no contexto de crianças do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Este relato de experiência concentra-se em três turmas específicas: uma turma do 2º ano da Escola Municipal de Educação Básica Maria Dulce Cavalcante Feitoza, além de turmas do 4º ano e 5º anos da Escola Municipal de Educação Básica Eliseu Noberto. As experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o protagonismo estudantil, reconhecendo as crianças como sujeitos de direito, ativos e criativos no processo de aprendizagem. Conclui-se que se faz imprescindível considerar as singularidades das infâncias em formação, entendendo-as como agentes sociais que constroem saberes, interagem culturalmente e se desenvolvem em permanente diálogo com o mundo.

Palavras-chave: Infância. Educação. Protagonismo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos estudantes de licenciaturas experiências, conhecimentos, aprendizagens e oportunidades, contribuindo com a sua formação acadêmica e fortalecendo a relação entre a universidade e a educação básica.

Nesse contexto, as ações descritas neste trabalho foram realizadas no âmbito do PIBID – Pedagogia, envolvendo turmas do 2º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, em duas escolas municipais do município de Delmiro Gouveia: a Escola Municipal de Educação Básica Eliseu Noberto e a Escola Municipal de Educação Básica Maria Dulce Cavalcante Feitoza.

¹ UFAL/Campus Sertão. Laura.machado@delmiro.ufal.br. Autora

² UFAL/Campus Sertão. Roseline.cruz@delmiro.ufal.br. Coautora

³ UFAL/Campus Sertão. suelen.siqueira@delmiro.ufal.br. Coautora

⁴ UFAL/Campus Sertão. Vitor.cardoso@delmiro.ufal.br. Coautor

⁵ UFAL/Campus Sertão. ayana_candace@yahoo.com.br. Orientadora





As práticas aconteceram em contextos distintos, porém evidenciaram a importância do protagonismo infantil e sua centralidade no processo de ensino-aprendizagem. A proposta partiu da compreensão de que o ambiente escolar deve promover diálogo, a criação e a participação, alinhando-se ao pensamento de Paulo Freire (1996), que defende uma educação libertadora, na qual o estudante é considerado sujeito histórico em construção.

O projeto visa, sobretudo, proporcionar a construção de uma aprendizagem coletiva buscando reforçar a ideia de que a criança é um sujeito que possui interesses, dúvidas e sente desejo de aprender sobre o mundo e os contextos em que ela está situada.

Nesse sentido, o PIBID nos faz refletir sobre como a criança pode e deve ser protagonista nesse processo uma vez que a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) passou a reconhecer a criança não mais como um ser passivo, mas como um sujeito ativo de direitos e potenciais que devem ser considerados na prática pedagógica.

Por outro lado, é imprescindível reconsiderar algumas concepções para que esse protagonismo seja efetivamente incorporado ao cotidiano dessas crianças. É fundamental reconhecer que os mediadores de aprendizado (docentes e pibidianos) não são os únicos que possuem conhecimento. Pois sabemos que não se constrói aprendizado somente em sala de aula e que a criança é um indivíduo de saberes e vivências (Piaget, 1976).

OBJETIVO DA AÇÃO EDUCATIVA

Este relato tem como objetivo analisar de que modo as práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID podem promover o protagonismo infantil, considerando a criança como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se, também, que é necessário compreender de que modo o protagonismo infantil pode ser potencializado em práticas pedagógicas no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Nesse sentido, busca-se favorecer a participação ativa das crianças nas atividades pedagógicas, valorizando seus interesses, experiências e saberes prévios, ao mesmo tempo em que se investiga como esse protagonismo contribui para a construção do conhecimento e para o fortalecimento da identidade e da autonomia dos estudantes.





DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

Durante as práticas do PIBID – Pedagogia, uma das atividades realizadas com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental consistiu em trabalhar com o tema do Folclore, por meio de parlendas. Inicialmente, foram distribuídos trechos de diferentes parlendas entre os alunos, de forma que cada criança tivesse a oportunidade de realizar a leitura em voz alta para os colegas. Tal momento revelou-se significativo, pois permitiu que todos participassem ativamente, estimulando habilidades de oralidade, autonomia e a autoconfiança diante do grupo.

Em seguida, utilizou-se recurso sonoro por meio de gravação das parlendas, permitindo às crianças perceberem o ritmo característico desse gênero e comparassem com a leitura que haviam feito. Ao final, os estudantes compartilharam conhecimentos prévios acerca das parlendas apresentadas e em quais contextos as haviam escutado anteriormente.

A experiência evidenciou a importância do protagonismo infantil ao possibilitar que as crianças não apenas assimilassem o conteúdo, mas também assumissem papel mediador na transmissão do saber ao grupo. Além disso, a atividade valorizou os saberes prévios dos alunos, reafirmando que o conhecimento não se limita ao espaço escolar, mas é construído na interação entre a cultura popular, a oralidade e as vivências da infância.

Outra iniciativa pedagógica direcionada a turma do 4º ano do Ensino Fundamental teve como objetivo central promover o protagonismo dos estudantes e aprimorar competências orais e a empatia entre as crianças. A atividade foi estruturada em uma sequência didática iniciada por uma roda de conversa sobre mudanças e permanências ao longo da história. Nesse espaço dialógico, foram trazidos relatos de experiências relacionados a diferentes realidades culturais.

O ponto de partida da experiência foi a formulação de uma pergunta aberta: "O que mudou e o que permanece?", cuja finalidade foi incentivar as crianças a atuarem não apenas como espectadoras, mas como investigadoras de suas próprias realidades. Essa pergunta gerou reflexão centrada na criança, ampliando-se posteriormente para contextos familiares, escolares, comunitários e culturais mais amplos. As crianças foram estimuladas a notar essas mudanças e permanências, sejam sociais ou culturais.





A proposta também visou valorizar as histórias, onde o protagonismo se manifesta na forma como a criança se sente parte essencial dessa história e isso a torna um agente de transformação. Após a conversa inicial, dividimos a turma em grupos de cinco integrantes onde cada grupo deveria fazer um desenho em uma parte da cartolina com algum objeto que representasse mudanças ou permanências nas suas vivências.

As metodologias nas aulas do 5º ano visaram fortalecer o protagonismo dos alunos mediante atividades lúdicas, interativas e colaborativas. Foram propostas dinâmicas em grupo (Batata Quente dos Porquês), jogos educativos (Caixa Matemágica, Bingo da Matemática) e práticas interdisciplinares (Matemática e Arte com desenhos dirigidos).

Essas estratégias permitiram que os alunos se colocassem como sujeitos ativos, participando das decisões, construindo respostas coletivas, exercitando a autonomia e compartilhando seus próprios saberes. Ao invés de apenas receberem informações, eles se tornaram coautores do processo de aprendizagem, o que está em concordância com os princípios da LDB, que reconhece a criança como sujeito de direito, defendendo uma educação dialógica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão sobre o protagonismo infantil requer um olhar fundamentado em referenciais teóricos que problematizam a infância como tempo de construção de saberes, interação e autonomia. Para compreender a criança como sujeito ativo do processo educativo, é necessário dialogar com autores que contribuíram significativamente para o entendimento da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Nesse sentido, destacam-se as contribuições de Paulo Freire, uma vez que defende a educação como prática da liberdade, em que o estudante é protagonista da sua aprendizagem e não mero receptor de informações (Freire, 1996).

Compreende-se a criança como sujeito que constrói seu próprio saber a partir das interações com o meio, desenvolvendo suas estruturas cognitivas por meio da ação. Aprender não é somente receber informações e sim agir sobre o mundo, cabendo aos mediadores aprenderem a utilizar desses contextos que favoreçam esse desenvolvimento de autonomia (Piaget 1976).





Vale ressaltar que, a importância da mediação e da interação cultural no desenvolvimento dessas crianças é essencial, pois mostra que elas podem alcançar níveis elevados de aprendizagem quando participam de interações significativas com adultos e vivências de outros colegas. (Vygotsky 1988)

Assim, é evidente que o protagonismo infantil está presente na fundamentação teórica desses autores, onde reconhecem que a criança aprende em diálogo, constrói sentidos na interação e precisa ser colocada em situações que estimulem sua autonomia, criatividade e, sobretudo, seu protagonismo da sala de aula para o mundo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados obtidos indicam que, mesmo que a proposta tenha sido executada em turmas distintas e em contextos diversos, foram alcançados efeitos satisfatórios, evidenciados pela maior participação das crianças nas atividades escolares, especialmente naquelas que valorizavam suas ideias.

Houve fortalecimento da relação entre pibidianas, professores e estudantes, criando um ambiente de cooperação e respeito mútuo. As turmas demonstraram avanços na expressão oral e escrita, bem como na resolução de problemas em grupo. Esse processo só foi possível ser alcançado mediante o trabalho em conjunto e à articulação de conhecimentos.

Sendo assim, a teoria de Vygotsky (1988) não estabelece um distanciamento entre teoria e prática, mas, ao contrário, evidencia como ambas se conectam. Nesse sentido, os saberes das crianças, enquanto sujeitos, não são anulados, mas potencializados por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que possibilita a articulação entre conhecimentos adquiridos pelas suas vivências singulares e novos aprendizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se dizer que o relato de experiência evidencia que o protagonismo infantil não é apenas uma metodologia inovadora, mas uma necessidade para a educação





contemporânea. Reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, criativos e ativos na construção de saberes implica repensar práticas, currículos e posturas docentes.

O PIBID, nesse sentido, constitui um espaço privilegiado de formação, pois possibilita vivências concretas que articulam teoria e prática, promovendo tanto a aprendizagem das crianças quanto a formação dos futuros profissionais docentes.

A experiência vivenciada no programa nos fez ampliar nossa visão enquanto pibidianas e pedagogas em formação. Para nós estudantes do PIBID, a experiência está sendo além da simples prática. Foi uma oportunidade de desconstruir conceitos e reforçar a importância da escuta ativa. Ao observar o real protagonismo infantil, vimos a relação da teoria e prática, transformando o conhecimento abstrato em estratégias de ensino que respeitam a autonomia e a criatividade das crianças. Essa experiência se torna, então, um marco para nossa jornada docente, pois demonstra que o aprendizado mais profundo ocorre quando o mediador se permite aprender com o aluno.

Em última análise, a parceria entre as crianças do ensino fundamental das escolas parceiras do PIBID e as bolsistas do PIBID, ilustram o poder de uma educação que privilegia o intercâmbio. Assim, enfatiza-se que a educação ganha sentido, quando pautada no respeito à voz e à participação infantil, constituindo-se em um processo de construção significativa de saberes, no qual todos os envolvidos aprendem e se transformam mutuamente.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Maria Luísa. A construção da autonomia moral: a contribuição da teoria do desenvolvimento do ego de Jane Loevinger. Paidéia (Ribeirão Preto), São Paulo, v. 13, n. 25, jun. 2003

BERNARDO, Ana Carolina dos Santos; CAMARGO, Gislene. Projetos pedagógicos como desencadeadores do protagonismo na educação infantil na perspectiva das professoras. Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, n. 2, p. 64-83, jul./dez. 2019.

BERNARDI, Jéssica de Oliveira; LOPES, Priscila. Metodologias ativas como estratégia de ensino e aprendizagem. Revista Thema, Pelotas, v. 16, n. 3, p. 1-13, 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.





FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.